

# Associação de Imprensa de Pernambuco: 50 anos de luta

Texto: Fernanda d'Oliveira

12 de setembro de 1931 — no salão de conferências do DIÁRIO DE PERNAMBUCO era fundada a Associação de Imprensa de Pernambuco, AIP. Salvador Nigro era escolhido presidente da diretoria provisória e a Mário Melo caberia a elaboração dos Estatutos

da nova entidade, que objetivava sua federação à ABI — Associação Brasileira de Imprensa. Segundo notas de Carlos Leite Maia, que estruturou um livro sobre a AIP, problemas diversos devem ter interferido bastante,

principalmente os de ordem política, para que apenas decorridos três anos, em 1934, voltassem os jornalistas pernambucanos a pensar, mais concretamente na sua Associação, reorganizando-a, para daí partir a rumos definitivos.

Esta forma, na redação do "Jornal Pequeno", a 11 de junho de 1934, foi realizada a assembléia de reorganização da AIP, com um número bastante expressivo de jornalistas presentes. Salvador Nigro assumiu a presidência, lembrando que "a exercia interinamente desde 1931", convidando para secretário o Mário Melo. A diretoria foi constituída para exercer mandato até 27 de março de 1936, marcando as eleições da AIP para essa data, por ter sido a do surgimento do primeiro jornal pernambucano, "Aurora Pernambucana", em 1821. Na diretoria eleita, presidente, Salvador Nigro; vice, Carlos Rios; tesoureiro, José de Alencar; conselho deliberativo: Eugênio Coimbra Júnior, Mário Melo, Luiz de Barros, José Penanta e José dos Anjos. Secretário, Chaves Martins; comissão de sindicância: Reinaldo Lins, Luis do Nascimento e Carlos Pedrosa.

Conforme resolução da reunião de reorganização, foram considerados sócios-fundadores os que assinaram o "livro de presenças" até o dia 14 seguinte. Dos cento e onze reconhecidos como sócios-fundadores da AIP, apenas dezessete são remanescentes: Abdégnio de Araújo, Aderbal Jurema, Albino Gonçalves Fernandes, Alfredo Vieira, Altamiro Cunha, Antonio Bezerra Baltar, Antonio Marrocos, Bertolomeu Câmara de Macedo, Berguedof Elliot, Carlos Leite Maia, Esmeraldo Marroquim, Euclides Ramos, João Rufino de Melo e Silva, Manoel Moraes de Oliveira, Mauro Mota, Ruy Ayres Belo e Sanelva Vasconcelos. Nestes 50 anos foram presidentes os jornalistas Salvador Nigro, Renato Medeiros, Carlos Rios, José Campelo, Paulo do Couto Malta, Luiz Beltrão, Jorge Abrantes, Reinaldo Câmara, Carlos Garcia, Antonio Camelo, Lúcio Coura Góes, Arthur Malheiros e Sócrates Times de Carvalho. Atualmente, preside a diretoria o jornalista Jozzil Barros.

## LUTA POR UMA SEDE

Em meio a assuntos de defesa da classe, lutando pela liberdade de



Eleita com 81% do eleitorado — margem nunca atingida nos 50 anos da AIP — a atual diretoria é vista na foto, junto a assessores e funcionários

Imprensa e tomando atitudes contra a censura, a AIP não deixou de lado a idéia da construção da "casa dos jornalistas". Com o novo plano da cidade desenvolvido, na década de 40, pelo prefeito Novais Filho, a Associação de Imprensa de Pernambuco, que adquirira um prédio, para a sua sede, na antiga Rua das Trincheiras, veria o local desaparecido para dar lugar à Avenida Dantas Barreto, começou, então, a luta dos jornalistas pernambucanos para conseguir a liberação do terreno de sua propriedade e doação de outros próximos, para erguer o seu edifício sede, chegando a bom êxito através da "Lei Mário Melo", que determinara a desapropriação dos terrenos necessários pelo Estado, já no governo do General Cordeiro de Farias, e graças a incorporação assinada com a firma construtora Figueira & Jucá.

Em solenidade realizada no dia 12 de setembro de 1961, quando do 30º aniversário de sua fundação, cinco pavimentos foram entregues à AIP. Lutaram para a consecução do empreendimento, na batalha jurí-

dica, Berguedof Elliot e, na construção, além de Mário Melo, os presidentes Luiz Beltrão, Paulo do Couto Malta e Jorge Abrantes. Valiosa foi a participação dos governadores Agamenon Magalhães, Barbosa Lima Sobrinho e Cid Sampaio, além do general Cordeiro de Farias. Com ajuda para a obtenção de subvenções federais e estaduais citam-se numerosos deputados e vereadores, registrando, por sua condição de jornalistas, quando deputados, os nomes de Andrade Lima Filho e Aderbal Jurema, este levado para a Presidência de Honra das festas comemorativas do cinquentenário da Associação de Imprensa de Pernambuco.

## CONSTRUÇÃO DO "AIP ANEXO"

Eleita para o biênio 80-82, a atual diretoria da AIP, encabeçada por Jozzil Barros — que tem como vice, Tavares Maciel, secretários: Cabral da Rocha e Lúcio Costa, tesoureiros: Nivaldo Espinola e Diocir Mota, diretores: Ricardo Correia,

Marcus Prado, Alexandrino Rocha, Elias Roma Filho e Antonio Miranda, conselho Fiscal: Paulo Couto Malta, Antonio Camelo, Arthur Malheiros, Inaldo Lins, Manoel Larré e Maurício Coutinho; e a comissão de sindicância: Lúcio Coura Góes, Zenaide Barbosa, Givanildo Alves, Maria José Ferreira, Graça Prado e Nely Silva — pretende, como um marco do seu Jubileu de Ouro, ainda este ano, iniciar a construção do seu novo edifício "AIP Anexo", ocupando uma área posterior ao seu atual edifício-sede entre dois outros prédios.

Para o jornalista Jozzil Barros foi árdua a luta desenvolvida pelo ex-presidente Sócrates Times de Carvalho para comprovar a legitimidade da propriedade da área, bem como de sua utilização dentro do projeto apresentado. "Obtida a aprovação do projeto, o ex-presidente Sócrates Times de Carvalho procedeu o lançamento da pedra fundamental do AIP Anexo em solenidade que contou com a presença de vários sócios-fundadores cuja construção constitui meta prioritária da nossa diretoria que para esse fim, deu início a uma campanha de cooperação financeira junto a autoridades e figuras e empresas de projeção na indústria e no comércio de Pernambuco".

Rejuvenescer a AIP nos seus cinquenta anos, integrando os intelectuais, os aposentados e o pessoal que hoje trabalha na Imprensa, é um dos objetivos da nova diretoria, que, para isso, vem editando livros dos seus serviços incentivando o departamento feminino para cursos de Artes e de Língua Estrangeira, o departamento esportivo e o social, para reuniões e serestas. "Sei que todas essas metas, esses objetivos são importantes — conclui Jozzil Barros, esse profissional de Imprensa que, por dois mandatos, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas, além de, em um mandato, ter sido presidente da Federação Nacional dos Jornalistas — porém o que queremos, muito mais, é ver a congregação da classe e a valorização do profissional, para que ele tenha maior coceto e maior status diante da comunidade".

## A AIP, segundo seus sócios e colaboradores

PAULO CAVALCANTI — "A AIP nasceu sob o signo da defesa da Liberdade. Há meio século, sua primeira manifestação de existência foi a acolhida, pelos sócios fundadores, no dia de sua instalação como entidade, ao requerimento do bravo jornalista Carlos Rios, propondo ao Governo Provisório de Vargas, elevado do Poder pela vitória do movimento "tenentista" de 1930, a extinção das "leis compressoras do pensamento". De então para hoje, com alguns intervalos, a AIP conseguiu manter-se fiel a esse patrimônio de civismo e democracia. Nesses intervalos, com incríveis jogos de cintura, alegando mil falácias, a velha Associação de Imprensa deixou de assumir posição decidida em casos que diziam respeito à incolumidade de jornalistas brasileiros, muitos até seus filiados, mortos nas câmaras de tortura do regime que se instaurou no País, em 1964, bem como nos episódios dos atentados a bomba contra bancas de jornais e revistas, além de conservar-se muda em face da condenação de confrades da chamada Imprensa Alternativa. As tradições que nos vêm desde Frei Caneca, político e jornalista panfletário, jamais devem ser esquecidas." Os que clamam diante da violência, sob a desculpa de que ela se abate contra o político e não especificamente contra o homem de Imprensa, teriam aplaudido, a seu tempo, o arcabuzamento de Frei Caneca. As gloriosas bandeiras da AIP, desfraldadas por Salvador Nigro, Chaves Martins, Luiz Beltrão, Jorge Abrantes, Reinaldo Câmara, Carlos Garcia e outros presidentes, não podem ser hasteadas a meio pau nas horas negras da opressão e do arbítrio. Pelo contrário, devem ser erguidas bem alto. De qualquer modo, a AIP continua a existir, renovando seus quadros de direção periodicamente, de maneira democrática, através do voto livre e secreto. Ao jornalista Jozzil Barros, atual presidente da entidade, contra quem, em março último, depussei nas urnas um voto de consciente oposição, cabe manter bem alto essas bandeiras históricas. Se o fizer, contará com o apoio de todos, como vem contando, aliás, nos seus primeiros meses de administração".

## LÚCIO COURA GÓES

"Cinquenta anos... e ninguém diz!... Até campeonato de mini-futebol idealizado pelo "gago" Coutinho, está sendo disputado em seu nome e por ela. De cabelos brancos, charmosa, exuberante em seus empreendimentos, ela caminha sem arrastar os pés — que é sinal de velhice — sob a batuta desse homem de anúncios e que não se cansa de "anunciar" novos



Foi em 1953 que se realizou o último congresso de jornalistas do interior. Essa prática está sendo restaurada pela atual diretoria da AIP, que vem prestigiando o jornalismo matuto

empreendimentos para comemorar os cinquenta anos da nossa querida AIP. Depois de anunciar a interiorização da entidade, o nosso Jozzil anuncia agora que o bolo de aniversário, cuja valinha será apurada pelo burgo-mestre, ou seja, que as obras do AIP-anexo serão reiniciadas neste 12 de setembro de 1981, colocando simbolicamente a primeira colherada de cimento, a projeção das recordações na tela de nossa memória nos leva a pensar em quantos daqueles que compareceram ao salão nobre do DIÁRIO DE PERNAMBUCO (e não em qualquer bar, no Pina) naquela tarde do dia 12 de setembro de 1931, e às 16 horas fizeram o anúncio da constituição do "órgão de defesa dos interesses da classe dos jornalistas". Um universo de pessoas de mentalidades diferentes tem passado por sua administração. Um Camelo reivindicando, com ajuda do Berguedof, a reintegração do seu patrimônio, do terreno onde hoje se edifica o AIP-anexo. Um Sócrates fazendo desequilibrar na Prefeitura um processo iniciado em 1970 para a construção desse anexo, cujo pleito foi aprovado pelos prefeitos Augusto Lucena e Geraldo Magalhães, mas... arquivado pela diossincrasia devotada por certos segmentos técnico-burocráticos da FMR ao presidente sucessor de Camelo. Rendemos as nossas homenagens ao "homem do anúncio", que arre-

bato a bandeira do cinquentenário com todo o vigor que Deus lhe dotou em busca de um porvir glorioso".

## ISNAR DE MOURA

"Infensa por temperamento a formar grupos, agregá-los a "igrejinhas", dada a minha irresistível vocação para o universal, o global — talvez um dos motivos da minha integração no catolicismo, foram os entusiasmos primeiros da minha condição de jornalista — a única mulher de então agindo diariamente na imprensa do Recife, com permanência que foi além dos 20 anos, partindo de 1950 — que me conduziram à Associação de Imprensa de Pernambuco, através do poeta Ciro Meigs. Uma AIP do tempo do sobradinho, substituído pelo prédio atual, durante cuja construção funcionou em saletas do Edifício Igarassu. Dessa época bem distante, presidências de Luiz Beltrão e Paulo Malta, guardo flagrantes fotográficos expressivos dos coquetês e banquetes da Esso, da Polícia Militar, do Caxangá Golf Club, além do governador Barbosa Lima Sobrinho e da figura infalível dos eventos iapexos, Mário Melo. Com Jorge Abrantes na presidência e sendo a segunda secretária, acompanhei a fase itersa de sua luta, as batalhas que venceu silenciosamente pela construção do edifício AIP. E sua morte trágica foi dos fatos que

mais abalaram a mim e a quem teve a sorte de com ele conviver. Reinaldo Câmara o sucedeu. Mas que sombras aziaças caíam sobre a Associação? Outra notícia dramática moveu o Recife inteiro. Do 13º andar cai um corpo como em filme hitchcockeano. Creusa, sua esposa, dias antes tomando parte na alegria da classe, sucumbia também por misteriosos fluidos do destino. Mas a trajetória da AIP se ia cumprindo, exorcizando os demônios que a tentaram envolver. Durante meus anos de associado, mais que para muitos a AIP foi alegria e causa de sucessos. Mais que benemerita, defensora dos direitos da classe, a AIP tem sido fonte de estímulos, jubilos, contentamentos, crescidos nos anos de presidência do Sócrates, quando ao menos por ato de presença, exerci a vice-diretoria do Departamento de Cultura. E já agora, com Jozzil Barros, merecendo honrarias do Departamento Feminino, atuante mas generoso demais com a velha confraria, até parecendo querer injetar sangue novo exangue e gasto pelos des-caminhos da vida".

## SÓCRATES TIMES DE CARVALHO

"Fui vigilante da AIP nos seis anos imediatamente anteriores ao seu encontro com o Jubileu de Ouro, comemorado neste 12 de setembro de 1981. Devido a essa íntima vivência de mais de um lustro, bem que eu poderia averbar-me de suspeito para depor sobre o seu cinquentenário. Entretanto, muito ao contrário disso, o que me considero, pelo meu temperamento participativo, é um dos sócios mais indicados para falar sobre a atividade da Associação de Imprensa de Pernambuco ao longo desse meio século de sua existência. Sem necessidade, evidentemente, de pesquisar pormenores, eva sua trajetória para oferecer o testemunho dos seus bons serviços à classe que forma seu quadro social. Nada disso. Porque a injeção da AIP dispensa tais buscas, dando-lhes condições de identificar-se de corpo inteiro num único flagrante: o de sua majestosa presença nos nossos dias, alicerçada num passo a serviço dos sadios interesses de seus filiados. Com a visão global que me proporciona esse patamar do cinquentenário da AIP, olho para o passado e tenho orgulho; lito o futuro e me sinto envolto de confiança na continuidade desse trabalho que dignificou uma instituição de tanta responsabilidade perante a classe e a opinião pública. De fato, as comemorações deste 1º Jubileu da AIP, valem uma credencial com prazo de 50 anos. Porque elas estão construindo o "marco de referência para as solenidades seculares de 12 de setembro de 2031".